

Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;

— Realização na cidade de São Paulo, no período de 8 a 14 de novembro de 1959, do XIII Congresso Brasileiro de Geologia;

— Realização no estado do Rio Grande do Sul, no período de 19 a 26 de julho, do IV Congresso Brasileiro de Folclore;

— IV Reunião Brasileira de Antropologia, levada a efeito no período de 15 a 18 de julho de 1959, na cidade de Curitiba, estado do Paraná;

— Transcurso, em 31 de março do corrente ano, do primeiro centenário do nascimento do conde de AFRONSO CELSO, que foi presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, membro da Sociedade Brasileira de Geografia e de numerosas insti-

tuições culturais, bem como autor da obra *Porque me ufano de meu país*, além de trabalhos históricos e literários;

— Transcurso, no ano de 1959, do 25.º aniversário da fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros;

— Realização da II Reunião Brasileira de Consulta sobre Cartografia, na cidade de Curitiba, no período de 19 a 26 de agosto de 1959;

— Instalação da Sociedade Brasileira de Cartografia, com a aprovação dos seus estatutos em assembléia geral, realizada na cidade de Curitiba, em 25 de agosto de 1959;

— Abertura da rodovia Belém-Brasília (BR-14-Transbrasiliana), ligando a capital do Pará à nova capital federal, com a extensão de 2 194 quilômetros. — L

## VI Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia

Realizou-se em Buenos Aires, Argentina, durante o mês de agosto de 1961, a VI Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Tomaram parte no certame todos os países membros do IPGH, que promove periodicamente reuniões de consultas específicas, de assuntos de sua competência.

O Brasil, onde se acha instalada a Comissão de Geografia desse organismo internacional, se fez representar por uma delegação de técnicos nos diversos assuntos pertinentes ao IPGH.

A seguir transcrevemos partes do relatório apresentado pela delegação brasileira:

No que diz respeito à Reunião de Consulta sobre Geografia a participação da delegação brasileira se fez de duas maneiras:

a) participação na direção dos trabalhos, tendo cabido a presidência da Reunião ao professor FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES e tendo sido secretário-assistente da Mesa o professor ORLANDO VALVERDE;

b) participação ativa nas reuniões plenárias e, principalmente, nos trabalhos técnicos, dos Comitês e Grupos de Trabalho desenvolvida pelos professores ORLANDO VALVERDE, NILO BERNARDES e NEY STRAUCH.

Antes de passarmos a um sucinto comentário das atividades desenvolvidas pelos delegados acima referidos, registramos três importantes contribuições da delegação brasileira que, além do brilho particular emprestado ao certame, realçaram de modo significativo a atuação do Brasil.

Foi montada uma exposição geográfico-cartográfica, cujo volume de material exibido somente foi superado pela mostra apresentada pelo país hospedeiro. Os vários mapas por nós trazidos, em sua maioria peças inéditas de pesquisas geográficas em andamento no Brasil, foram acompanhados de fotografias ilustrando sugestivos aspectos do Brasil. Uma palestra explicativa dos principais temas focalizados pela exposição foi realizada no recinto da mesma por um dos nossos delegados, o qual pôde sentir ao vivo, o grande interesse pela geografia do Brasil. Como

se esperava, o painel relativo a Brasília e o nóvo Distrito Federal foi o que mais curiosidade despertou. Outros temas, também muito comentados, foram: Os Aspectos Fundamentais das Regiões de Planejamento e os Problemas da População do Nordeste.

Uma abundante documentação gráfica, constando de livros, folhetos, atlas, mapas do Brasil e cartas, foi distribuída pela delegação brasileira. Nenhuma outra delegação procedeu dêste modo, nem mesmo a da Argentina, e tivemos constantes demonstrações de como nossos esforços neste sentido foram compensados. Não sòmente se alcançou uma repercussão particularmente favorável pela iniciativa em si como se deu prova concreta do alto nível técnico e cultural atingido pelo Brasil no campo da geografia.

Acreditamos que, mais ainda do que a exposição e a farta distribuição de publicações, a representação da geografia brasileira foi consagrada em nível incontestavelmente elevado pelo número e qualidade das comunicações técnico-científicas apresentadas. Foram dez comunicações em que se deu notícia dos trabalhos em andamento e as principais questões de ordem metodológica que os mesmos envolvem. Deve ser claramente proclamado que os brasileiros foram os únicos a proceder dêste modo na presente Reunião. A atenção das outras delegações voltou-se apenas para as questões de ordem administrativa para as discussões dos programas das atividades técnicas futuras dos Comitês da Comissão de Geografia do IPGH.

As comunicações dos brasileiros, versando problemas concretos de pesquisas geográficas, causaram profunda impressão no seio dos participantes e muitos dêles fizeram questão de proclamar de viva voz que os mesmos vieram reforçar o conceito de país líder de que o Brasil goza na América Latina, quanto ao desenvolvimento das atividades geográficas. Algumas destas comunicações — como uma sòbre geografia urbana e outra sòbre problemas de classificações climáticas — deram origem a incisivas manifestações sob forma de resoluções por parte dos comi-

tês em que foram apresentadas e discutidas.

Os assuntos das dez comunicações apresentadas versaram em tórno de temas sòbre recursos naturais, investigações geográficas para o desenvolvimento regional, estudos climatológicos, geografia urbana, uso e classificação do solo, população e povoamento.

A participação dos geógrafos da delegação brasileira nas sessões dos dez Comitês e Grupos de Trabalho se fêz por uma divisão de tarefas, visto que essas reuniões foram, em parte, simultâneas. Cada um dêles efetuou cinco reuniões.

No Comitê de Classificação e Uso da Terra foi aprovado o prosseguimento de uma série de mapas das Américas, abrangendo vários aspectos, como clima, vegetação, *deficit* de água, população e também o uso da terra pròpriamente dito. Esses mapas estão sendo elaborados sob orientação do professor PRESTON E. JAMES, presidente do Comitê. Estão na escala de 1:5 000 000. Dois dêles estão já em original para serem levados à impressão. Um dos delegados do Brasil atuou como secretário dêsse Comitê e apresentou uma comunicação subordinada ao tema "O Uso da Terra no Nordeste do Estado do Rio Grande do Norte". Outro brasileiro, que teve ocasião de colaborar nos estudos do Plano Piloto do Equador, apresentou o mapa que elaborou da utilização da terra no vale do rio Guayllabamba, no mesmo país.

O Grupo de Trabalho de Mapas de População terá, de acòrdo com resolução aprovada nesta Reunião de Consulta, sua designação mudada para Comitê de Estudos de População. Empenhar-se-á em pesquisas de movimentos de população, sobretudo migrações internas, bem como suas causas e conseqüências. Foram elaborados planos específicos para estudos dessa natureza na Argentina e na Venezuela.

Do Comitê de Oceanografia participaram sòmente os representantes da Marinha, dentre os componentes da delegação brasileira. Êsse Comitê aprovou um projeto de resolução propondo a elevação daquele órgão do IPGH à

categoria de Comitê Especial, independente da Comissão de Geografia, mas esse ponto de vista foi derrotado no Comitê de Resoluções.

O antigo Grupo de Trabalho sobre Termos Geográficos foi igualmente elevado à categoria de Comitê nesta Reunião de Consulta. Preparou planos para a elaboração de um glossário de termos técnicos geográficos nas quatro línguas oficiais do IPGH: inglês, espanhol, português e francês.

O Comitê de Recursos Naturais procurou fomentar e organizar melhor suas atividades futuras repartindo-se em dois subcomitês: um referente aos recursos naturais renováveis e outro aos não renováveis.

Suas principais resoluções dizem respeito a: 1) articulação do CEPERN (Centro de Entrenamiento para Evaluación de Recursos Naturales) com os órgãos governamentais dos países-membros, a fim de que o primeiro prepare técnicos de acordo com o interesse destes; 2) recomendações tendo por objetivo o incremento da moderna técnica da interpretação de fotografias aéreas no levantamento dos recursos naturais.

No Comitê de Climatologia assinou-se o comparecimento do Brasil com duas comunicações distintas de autoria de CARLOS AUGUSTO FIGUEIREDO e MARILIA G. GALVÃO em que se discutiu a aplicabilidade de classificações climáticas para as condições naturais da América do Sul. Estas contribuições técnicas vieram muito a propósito uma vez que acirradas controvérsias se produziram entre geógrafos e meteorologistas presentes, em torno do problema originado pela necessidade de se elaborar, o quanto antes, mapas das Américas com tipos de clima segundo uma classificação uniforme. A controvérsia, naturalmente não foi de todo superada, mas o Comitê admitiu a possibilidade de se realizarem estudos prévios de classificação com base na dinâmica da circulação atmosférica e na compreensão genética dos climas regionais. Para tanto, muito serviram as conclusões de uma das mencionadas comunicações brasileiras.

Também nas reuniões do Grupo de Trabalho de Investigações Geográficas foi muito ativa a participação dos brasileiros. A eles foram apresentadas duas comunicações de PEDRO PINCHAS GEIGER e de MARIA ALICE DOS REIS ARAÚJO, sendo que esta, porém, não teve oportunidade de ser discutida. Constituíram assunto de especial interesse os problemas geográficos de implantação industrial no Brasil Sudeste. Os delegados brasileiros, por outro lado, colaboraram ativamente na discussão da principal resolução deste Grupo de Trabalho, que autorizou o IPGH a patrocinar um Centro de Treinamento de Geógrafos Profissionais a ser criado em uma das universidades norte-americanas, com recursos a serem especialmente obtidos. Por outro lado, vingou a idéia de que não deve ser abandonado o programa de realizações de seminários em diferentes locais com o fim de se estimarem os estudos regionais.

Programa de estudos particularmente denso o que, para si, estabeleceu o próprio Comitê de Geografia Urbana. Seus membros se propõem a elaborar e fazer publicar uma série de monografias denominadas "Cidades da América e Planos de Cidades Americanas" segundo normas padronizadas a serem discutidas. Além disso, a necessidade de publicação de alguns manuais metodológicos concretizou-se ao serem discutidas duas comunicações do Conselho Nacional de Geografia (assinadas por LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES e MARIA RITA GUIMARÃES) a propósito da região urbana do Rio de Janeiro. A repercussão dessas comunicações foi de tal ordem que a delegação brasileira que a apresentou não pôde se furtar ao convite para apresentá-las sob forma de palestra no Instituto Superior de Urbanismo da Universidade de Buenos Aires, o que foi, realmente, realizado.

O Comitê de Geografia das Américas, cujo funcionamento tem sido nulo nestes últimos anos, teve suas atividades suspensas, por proposta do seu membro brasileiro. Este Comitê e o Grupo de Trabalho de Investigações para o Desenvolvimento Regional pas-

saram a integrar um único Comitê de Geografia Regional e Geografia Aplicada.

Dado o seu reduzido número os delegados brasileiros não puderam participar da maneira como teria sido desejável no Comitê de Ensino e Tratos. A maior preocupação desse Comitê, no momento, é incrementar, por todos os meios possíveis, o intercâmbio de professores e alunos, sendo para tanto constituído um subcomitê especial.

### CONCLUSÕES

A VI Reunião de Consulta sobre Geografia, ora efetuada, caracterizou-se por um número relativamente restrito de comunicações científicas, embora tenham sido mais numerosas que na Reunião anterior, efetuada em Quito, em janeiro de 1959. Essa deficiência se deve talvez, em parte, à simultaneidade com a Assembléia Geral do IPGH., que absorveu as atenções e o interesse dos países-membros.

Há um louvável esforço em que o Brasil tomou uma posição de vanguarda, de par com os Estados Unidos, a Venezuela e a Argentina, para intensificar e melhorar o teor das contribuições científicas às Reuniões de Consulta.

A autonomia das diferentes repartições e a coordenação dos trabalhos, ainda que deficiente, em vez de uma subordinação cega, coloca o Brasil, quanto à organização dos serviços em causa, em franca superioridade com relação a quase todos os países latino-americanos e em pé de igualdade com os anglo-americanos.

Na presente Reunião de Consulta sobre Geografia, o Brasil apresentou uma contribuição organizada, composta de comunicações escritas, de apresentação padronizada, reproduzidas no mimeógrafo e distribuídas, as quais focalizaram temas de pesquisas sobre a Geografia do Brasil e constituíram exemplos de métodos de trabalho.

As manifestações pessoais e irrestritas de apreço pelo trabalho realizado

pelos geógrafos brasileiros foram as mais efusivas, tanto da parte de outros geógrafos quanto da de leigos, superando nesse aspecto as feitas a qualquer outro país-membro, inclusive os Estados Unidos (êstes tiveram, pelo menos em um comitê — o de Uso e Classificação da Terra —, o seu trabalho severa e cientificamente criticado).

Os três países que sobressaíram na exposição foram: a Argentina, os Estados Unidos e o Brasil, sendo que o primeiro pela quantidade de trabalhos cartográficos apresentados, o segundo pelo adiantamento dos seus trabalhos geodésicos e o Brasil por suas modernas contribuições geográficas.

Na realidade e sem falsa modéstia, pode-se afirmar que o elevado conceito de que goza a geografia brasileira é merecido. Ela é superior à de outro qualquer país latino-americano, e se os Estados Unidos nos ultrapassam em volume e riqueza de apresentação dos trabalhos, a geografia brasileira é de melhor qualidade científica, porque deriva e segue os padrões da geografia européia, especialmente da França, hoje na dianteira da geografia científica mundial.

As falhas cometidas na organização da Reunião de Consulta de Buenos Aires servir-nos-ão de advertência quando forem planejadas nossas atividades futuras no IPGH.

Vários geógrafos e professores de Geografia demonstraram grande interesse em estagiar no Conselho Nacional de Geografia, e fazer excursões científicas no Brasil. Neste rol, contam-se inclusive geógrafos norte-americanos, porém muito mais hispano-americanos.

Somos de parecer que o governo brasileiro deve tomar medidas rápidas e concretas para proporcionar bolsas de estudo para êsses elementos que desejam estudar no Brasil.

Houve também propostas não oficiais para que geógrafos do CNG fôsem dar cursos de Geografia em outros países (Venezuela, Cuba e Argentina).

Tais relações culturais virão, se levadas a bom termo, aumentar o prestígio da geografia brasileira no hemisfério ocidental".